



PRIMEIRO MINISTRO

DISCURSO DO PRIMEIRO-MINISTRO DE TIMOR-LESTE

TAUR MATAN RUAK

por ocasião do Debate sobre o Pedido de Autorização para a
Renovação da Declaração do 18º Estado de Emergência

Parlamento Nacional, Díli, 28 de setembro de 2021

Sua Excelência,

Senhor Presidente do Parlamento Nacional;

Suas Excelências,

Vice-Presidentes, Secretária e Vice-Secretários do Parlamento Nacional;

Suas Excelências,

Senhoras e Senhores Deputados de todas as Bancadas Políticas;

Excelências, Caros Colegas,

Membros do VIII Governo Constitucional;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Povo de Timor-Leste.

No dia em que debatemos o pedido de renovação da declaração do estado de emergência, submetido por S. Exa. o Presidente da República ao Parlamento Nacional, gostaria de renovar a mensagem de apelo à mobilização contra a COVID-19, transmitida em intervenções anteriores.

Num momento em que contabilizamos mais de 19,000 (dezanove mil) casos acumulados de infeções desde o início da Pandemia em março de 2020, mas, que também assinalamos mais de 18,000 recuperações, sabemos que na grande maioria dos casos é possível enfrentar e vencer o vírus e a doença que ameaça as nossas vidas.

Eu sou testemunha viva do que acabo de afirmar e por esse motivo deixo uma mensagem de encorajamento aos nossos cidadãos, em especial a todos os pacientes com infeções ativas e que ascendem presentemente a mais de um milhar.

No entanto, apesar dos números apresentados e de todos os nossos esforços e medidas, não foi, nem será certamente possível, salvar todas as vidas. É com profundo pesar e enorme tristeza que registamos o óbito de 113 pessoas desde o início da crise, motivados diretamente ou indiretamente pela doença da COVID-19.

Apesar de registar-mos um número menor de óbitos provocados pela pandemia, em comparação com os nossos vizinhos e os nossos parceiros de desenvolvimento, não deixamos de lamentar e sentir a perda de cada uma das vidas que se perderam para esta terrível doença.

Aproveito ainda para transmitir às famílias e aos amigos de todas as vítimas deste vírus mortal uma palavra de consolo e de ânimo, fazendo votos de que possam encontrar a força para ultrapassar este momento difícil.

Para além de continuar a apoiar todos quantos sofrem diretamente por se encontrarem doentes com COVID-19, o Governo mantém também o seu compromisso de solidariedade e apoio para com todos quantos sofrem indiretamente as consequências desta terrível pandemia, em especial as famílias mais carenciadas, vulneráveis e desfavorecidas, aquelas que mais têm sofrido com os impactos económicos causados pelos efeitos da pandemia no nosso país.

Gostaria de expressar o entendimento do Governo sobre a necessidade de reforço da nossa consciência e responsabilidade cívicas, mantendo uma vigilância atenta sobre o vírus,

prevenindo de todas as formas possíveis o aparecimento de novos surtos ou variantes no nosso país, já que este combate não será vencido sem o apoio e mobilização dos nossos cidadãos.

A responsabilidade de prevenção da transmissão deste terrível vírus pertence a cada cidadão, através da adoção, no dia-a-dia, de um conjunto de comportamento de distanciamento social e de etiqueta respiratória, tais como: o uso da máscara, a lavagem frequente das mãos, a manutenção de distância física relativamente a outras pessoas com as quais não se partilhe residência, a não formação de aglomerações desnecessárias de pessoas.

A responsabilidade cívica de cada um de nós assume particular importância num momento em que a erradicação da COVID-19 exige a mobilização de todos quantos se encontram em Timor-Leste, sejam nacionais ou estrangeiros.

Nesse esforço de mobilização de todos contra a COVID-19, apelo às pessoas que ainda não se encontram vacinadas, para que o façam, que procurem ser vacinadas de modo a contribuir não apenas para a sua proteção individual contra uma doença que já ceifou mais de uma centena de vidas no nosso país, mas para garantir a proteção de familiares, amigos, colegas e da nossa comunidade nacional.

Os números que têm vindo a ser divulgados demonstram que as pessoas não vacinadas se encontram em situação de maior vulnerabilidade relativamente à COVID-19, correndo maior risco de desenvolverem formas mais severas da doença e de falecerem em consequência da mesma.

Este é um risco que não vale a pena ser corrido porque nenhum de nós tem nada a ganhar com ele, individual ou coletivamente, e que é particularmente elevado para as pessoas com mais de sessenta anos de idade e para aquelas que padecem já de outras doenças crónicas.

A mobilização de todos contra a COVID-19 e o sentido de responsabilidade cívica que, para o efeito, se impõe, exige de cada um de nós o cumprimento das leis e regulamentos que se encontram em vigor, bem como o cumprimento das instruções emitidas pelas autoridades de saúde e de segurança, as quais, apesar de constrangedoras da nossa liberdade, servem para proteger a saúde pública e para salvar a vida de muitos dos nossos cidadãos.

Apelo, por isso, que todos compreendam que a imposição de limitações ou constrangimentos à liberdade de circulação e de movimentos pelo território nacional procura evitar a propagação do vírus pelo mesmo e o agravamento da situação epidémica nos municípios, o qual sempre demandaria a imposição de maiores limitações e restrições com prejuízo para as nossas liberdades e para a ideia de transição ao tão desejado regresso à normalidade a que todos aspiramos.

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputadas,

Gostaria de aproveitar também esta oportunidade para, uma vez mais, prestar público reconhecimento e expressar o agradecimento do Governo a todos os funcionários, técnicos, peritos, especialistas e voluntários, nacionais e internacionais, do Estado e das organizações não governamentais que, no terreno, diariamente, procuram com profissionalismo, empenho e dedicação lutar contra esta terrível pandemia para proteger cada um de nós contra a COVID-19.

Pude testemunhar pessoalmente o elevado profissionalismo, dedicação e sacrifício com que estes profissionais arriscam as suas vidas para nos manter em segurança, o que é particularmente evidente nos serviços de saúde, nomeadamente nos centros de Isolamento de Lahane e de Vera Cruz, onde, apesar das dificuldades do nosso débil Sistema Nacional de Saúde, continua a ser possível salvar vidas que, de outra forma, poderiam ser perdidas.

O trabalho realizado por todos os profissionais de saúde que estão na linha da frente para nos proteger contra a COVID-19 é absolutamente extraordinário, merecendo o reconhecimento e o apoio do Governo.

A tenacidade, resiliência e determinação com que os profissionais da linha da frente combatem a pandemia, não desanimando, não esmorecendo e não desistindo, apesar de todos os obstáculos e dificuldades que vão encontrando, permitem ao Governo ter fundada esperança que seremos capazes de derrotar a COVID-19 e de regressarmos à normalidade.

Felizmente não estamos sós nesta luta e continuamos a contar com o forte apoio dos nossos parceiros de desenvolvimento.

O Programa Nacional de Vacinação, apesar das dificuldades no terreno, avança a bom ritmo. Recebemos até ao passado dia 07 de Setembro um total de 1,112,380 (um milhão, cento e doze mil, e trezentos e oitenta) doses de vacinas contra a COVID-19, fornecidas pelo sistema COVAX e por países amigos como: a Austrália, a China, o Japão, a Nova Zelândia e Portugal.

Mais vacinas estão programadas para chegar, incluindo as primeiras doses da vacina Pfizer que permitirá o início da vacinação de crianças e jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos de idade.

Temos atingido bons resultados na inoculação da primeira dose da vacina, a qual até ao dia 21 de setembro, abrangeu cerca de **77,7%** da população do município de Díli e **57,6%** da população nacional.

Estou seguro que, face ao ritmo de vacinação que se tem registado, o número de pessoas inoculadas com a segunda dose continuará aumentar, mantendo viável e concretizável o objetivo de vacinar 80% da população elegíveis em Timor-Leste até ao final do corrente ano.

O bom ritmo de execução do plano de vacinação também permitirá o gradual levantamento das limitações e restrições que visam impedir a propagação do vírus pelo território nacional e a progressiva normalização da realização das atividades sociais e económicas no nosso país. O Governo encontra-se atualmente a promover a reabertura faseada do ensino presencial no município de Díli, sem contudo deixar de continuar atento ao evoluir da situação e pronto para atuar em caso de necessidade.

O Governo reafirma e renova, perante o Parlamento Nacional, o compromisso de continuar a adequar as medidas de combate à COVID-19 à situação epidémica, de acordo com os dados recolhidos e com as recomendações emitidas pelas entidades competentes em matéria de saúde pública.

Desejamos que o regresso à normalidade se faça em segurança e de forma consistente, convictos de que o sucesso da execução do Plano de Vacinação representará uma nova oportunidade para o levantamento das limitações e restrições que ainda subsistem e a retoma do caminho do crescimento económico que tínhamos trilhado em 2019 e que a pandemia pôs em causa.

É com base nestes pressupostos que o Governo elabora a proposta de lei de Orçamento Geral do Estado para 2022, a submeter ao Parlamento Nacional nos prazos legalmente previstos, e que seguramente impulsionará o processo de crescimento e de desenvolvimento económico a que todos aspiramos e que será fundamental para assegurar o bem-estar do nosso Povo e para a progressiva melhoria das suas condições de vida.

Senhoras e Senhores

Distintos convidados

O Governo tem consciência de que a conjuntura atual é de renovado risco face à presença da variante Delta do vírus SARS-CoV-2 em território nacional, pelo que não é tempo para o relaxamento das medidas que vêm sendo adotadas, mas também não é tempo para desânimos!

Timor-Leste está no bom caminho! Sabemos que a vacinação é o instrumento mais eficaz para prevenir e combater os casos mais graves da doença e vamos continuar a apostar em força na vacinação de toda a população que possa receber a vacina!

Cada vez mais se demonstra a necessidade de colaboração e cooperação quer a nível interno quer a nível externo. Nenhum Governo sozinho consegue vencer esta Pandemia!

Apelo por isso para a renovação de esforços e à mobilização da nossa Nação para enfrentar este inimigo que se encontra no nosso território que ameaça a vida dos nossos filhos e entes queridos.

Por tudo quanto se afirmou, não posso deixar de, respeitosamente, solicitar a Vossas Excelências, Senhoras e Senhores Deputados ao Parlamento Nacional, que se dignem considerar a proposta de **renovação da Declaração do Estado de Emergência**, apresentada por S. Exa o Presidente da República, autorizando que o Senhor Chefe do Estado renove a declaração do estado de emergência por novo período de trinta dias.

Só com a renovação da declaração do estado de emergência e a suspensão de alguns direitos fundamentais será possível adotar medidas como o encerramento de fronteiras, de quarentena de indivíduos suspeitos de se encontrarem infetados, isolamento terapêutico de indivíduos infetados, de imposição de cercas sanitárias para evitar o alastramento da doença em território nacional e o condicionamento da realização de algumas atividades sociais, as quais se afiguram adequadas, necessárias e proporcionais para enfrentar a ameaça pandémica no nosso país.

Por um Timor-Leste mais forte e resiliente!

Por um país mais preparado para enfrentar e ultrapassar crises!

Muito obrigado

Que Deus nos abençoe a todos!